

E' deputado da opposição por este circulo o exm.º sr. conselheiro José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes

AO SENHOR BISPO DE HIMERIA

Mihi autem absit gloriari, nisi in cruce Domini Jesu Christi, pequem mihi mundus crucifixus est, et ego mundo.

(S. P. ad Galat.)

E' candidato governamental por este circulo o sr. bispo de Himeria.

Na sua carta official—verdadeira pastoral politica—dirigida aos eleitores d'este concelho, s. ex.ª rev.ª, accetando das mãos do governo aquella candidatura, dá os motivos da sua resolução:—«o sr. bispo é candidato por este circulo, no empenho de prestar os seus serviços á Religião e á Patria».

Em reforço de tão santos intuitos, veem os progressistas d'esta terra, correligionarios de s. ex.ª, denominar de **catholica e patriótica** a candidatura do illustre prelado.

Ha de arrepende-se, sr. bispo, e permitta v. ex.ª rev.ª que lhe declaremos—com o respeito devido, mas sem faltarmos á verdade—os motivos por que assim o entendemos.

E não veja v. ex.ª rev.ª, em as nossas palavras, a mais leve falta de consideração pelo seu caracter e dignidade episcopal.

Somos catholicos, e, se v. ex.ª rev.ª occupasse a sua cathedra prelaticia, dobrariamos o joelho á sua passagem, curvando-nos reverentemente perante a auctoridade do bispo catholico; mas v. ex.ª rev.ª está, hoje—porque muito de sua livre vontade assim o quiz—colocado perante uma **urna eleitoral**, e a primeira joia que todo o homem paga, ao entrar na vida politica, é a de dar direito a ser discutido e apreciado em todos os seus actos publicos.

Ha de arrepende-se, sr. bispo, do passo politico que acaba de dar.

Como **catholico e patriota**, não devia v. ex.ª rev.ª levantar a **questão religiosa** em Portugal, paiz onde todos se orgulham das suas crenças de puros catholicos.

V. ex.ª rev.ª conhece bem o summo cuidado, que o Ve-

nerando Pontifice Leão XIII—o prototypo mais singular de todas as edades, o modelo mais memoravel de todas as virtudes—tem posto em evitar, nomeadamente n'este paiz, as **questões religiosas**, que tão perigosas podem ser para os verdadeiros interesses do catholicismo.

Ha de arrepende-se, sr. bispo, porque, como **catholico e patriota**, não devia v. ex.ª rev.ª prestar-se a ser instrumento de um governo, que—ao ver-se perdido e abandonado n'este circulo—o foi procurar, lisongeando vaidades, instigando despeitos e deixando antever interesses, para que v. ex.ª rev.ª—pondo de parte a sua alta dignidade episcopal e esquecendo a sua missão, toda de paz—viesse aqui erguer **bandeira de guerra** n'uma lucta eleitoral, em que as paixões se agitam, as corrupções se exercem e as aversões e malquerenças se levantam e ateam.

Ha de arrepende-se, sr. bispo, porque, como **catholico e patriota**, deveria v. ex.ª rev.ª evitar que alguns parochos d'este concelho (poucos, sim, honra seja á classe, e certamente os mais mal comportados), sem noção alguma dos seus deveres e desprezando a sua altissima missão, façam comicios nas suas egrejas e—o que mais é, á força de repugnantissimo, punível e infame!—propalem «que não dispensarão os Sacramentos aos que votarem contra v. ex.ª rev.ª».

Ouçã bem isto, sr. bispo de Himeria!...

Como **catholico e patriota**, tinha v. ex.ª rev.ª—

para prestar serviços á Religião e á Patria—uma cadeira no parlamento mais alto do mundo—o **pulpito**, onde v. ex.ª rev.ª podia e devia ensinar e propugnar as doutrinas catholicas, erguendo bem alto a luz, que a todos allumiava e proclamando, bem forte, para que todos ouvissem as eternas verdades do Christianismo, tão beneficas e salutaes para os males de

que enfermam as sociedades modernas.

Como **catholico e patriota** tinha v. ex.ª sr. bispo, um lugar nos hospitaes, nos asylos, nas officinas, nas escholhas, nas prisões, em toda a parte, emfim, onde—na linguagem primorosa de um seu collega—occorresse uma afflicção para minorar, uma discordia para compor, a fome para saciar, a sede para extinguir, o frio para aquecer, a nudez para vestir; onde a ignorancia embrutescesse, o trabalho callejasse, o crime polluisse; na enxovia ao lado do preso, no hospital á cabeceira do enfermo, no asylo acalentando o orphão ou amparando o invalido, na eschola instruindo, na officina mo-rigerando; ah!, sr. bispo, é que v. ex.ª rev.ª devia estar, como **prelado** e como **patriota**, exercendo a sua missão, toda de paz, caridade e amor.

Como **catholico e patriota** devia v. ex.ª rev.ª estar na sua circumscripção prelaticia, missionando e civilizando os povos africanos, afirmando e restabelecendo, ah!, o nosso antigo prestigio e incontrastavel dominio, firmado, tambem, em pristinas eras á sombra da Cruz.

Era alli que v. ex.ª rev.ª devia estar, pela obrigação do seu ministerio, em obediencia á lei e para bem servir a **religião** e o **estado**, que, para esse fim, o nomeou **prelado** e o está **remunerando** condignamente.

Na sua carta official diz v. ex.ª rev.ª, sr. bispo, «que acceta a candidatura, porque o seu melindroso estado de saude lhe não permite ir para Africa.»

Que extranha razão, senhor:—o parlamento convertido n'um **hospital!**...

Permitta-nos, porém, v. ex.ª, sr. bispo, que o tranquilisemos ácerca do estado da sua saude.

Temos um verdadeiro prazer em asseverar que v. ex.ª rev.ª tem uma saude de ferro.

Em Portugal—onde está ha

largos mezes—tem v. ex.ª andado n'uma roda viva.

V. ex.ª rev.ª apparece em todas as festas; toma o seu lugar á mesa dos jantares de gala; não falta, emfim, nunca em qualquer parte, onde haja uma musica para o receber, ou um par de archotes para illuminar as apotheoses, que lhe façam os seus entusiastas.

Tem, felizmente, uma saude invejavel.

Ainda ha dias—quando v. ex.ª rev.ª chegou a esta terra—tivemos a enorme satisfação de o ver evidenciar o seu prospero estado de saude.

Sem procurar o menor repouso, logo em seguida a uma jornada incommoda, v. ex.ª almoçou em casa de um amigo; jantou em casa de um outro; recebeu os progressistas, seus partidarios; a todos fallou e instigou para a lucta, traduzindo, assim, a seu modo, o *insta, obsecra, opportune et inopportune* de S. Paulo, a favor da sua candidatura.

Procure v. ex.ª rev.ª, sr. bispo, evitar que se diga que o que v. ex.ª tem, principalmente, em vista é não ir para a sua prelazia, onde o chamam os deveres do seu cargo, preferindo receber, aqui, os seus ordenados, e viver em Lisboa a vida commoda da capital.

Evite, ex.ª e rev.ª sr., evite escrever cartas, em que falle da sua pretensão por este teor:

—«Emfim, agora já que accitei (a candidatura) não quero perder, mesmo para ganhar tempo para restabelecer a minha saude, não indo para Africa.»

Pelo amor de Deus e de v. ex.ª rev.ª, não escreva d'estas cousas, sr. bispo!

Se v. ex.ª rev.ª não quer ir para a sua prelazia, tem um caminho a seguir:—resignar o seu lugar.

Se o missionario prefere a vida commoda de Lisboa aos rigores da sua missão nos climas africanos, regeite, primeiramente, os seus honorarios!

Eis a situação.

Não escreva mais, sr. bispo, d'estas comprometedoras epistolas.

Um bispo não póde, não deve ser um **galopim eleitoral**.

Mas—se assim o deseja—então que o **baculo** vá para a mão dos caceteiros; que a **mitra** se converta em **urna eleitoral**; e, finalmente, que essa **crúz**, que lhe pende do peito—symbolo da religião santissima e toda de paz de que é ministro—se converta em outra cruz, que—sacriligamente hasteada nas mãos dos regedores—seja o symbolo das corrupções, pregação de ameaças, estandarte de violencias e, por ultimo, instrumento de supplicio para todos aquellos, que votarem contra s. ex.ª.

Não pode ser...!
V. ex.ª rev.ª ha de arrepende-se, que o arrependimento não traz desdouro para ninguem e, muito mais, para um catholico; e, então, estamos bem certos de que não consentirá n'essas violencias e irreverencias sacrilegas.

«*Homo vanitatis similis factus et: dies ejus sicut umbra praetereunt.*»

E' dos psalms.

A imprensa e o nosso candidato

«Diario Illustrado»

Como em tempo noticiamos, o sr. D. Antonio Barroso, Bispo dignatario de Himeria, que muito presamos pessoalmente, apresenta a sua candidatura, a titulo de catholica, ou *independente*, pelo circulo de Barcellos, terra da sua naturalidade.

Offereceram-lh'a—offerecimento conluído pelo progressismo do districto de Braga—e accetou-a. E' no fundo, porque as coisas são o que são, uma candidatura *progressista*, uma candidatura *ministerial*, embora, para as apparencias, para as exterioridades, figure de *independente* ou mesmo *catholica*.

E antes de mais: entristece-nos que o illustre Prelado se sujeite, na respeitabilidade do seu caracter pessoal e profissional, ao convencionalismo do *sobriquet*, assim como nos repugna que a politica ministerial fosse, hypocritamente, prestar homenagem ao sr. Bispo de Himeria, que a merecia, mas não pela fórma do seu nome ser utilizado, em jogo politico, para uma campanha eleitoral

contra um barcellense illustre, que só tem trabalhado, sem interesse, pelo engrandecimento da sua terra!

O caracter de *independente* e de *catolica* impressa á candidatura do sr. D. Antonio Barroso, é, repetimos, um sofisma grosseiro, e s. ex.^a, que é um homem de intelligencia e consciencia, já tem comprehendido, decerto, a situação duvidosa em que o collocaram arrendendo-se, sem duvida, da acquiescencia que deu á proposta que lhe foi feita.

Fazemos-lhe a justiça de assim o acreditarmos.

Tanto mais que lá se diz em latim *si nihil utile est quod facimus stulta est gloria*, e segundo um telegrama para o *Seculo*, a sua candidatura não póde vingar.

O titulo de *catolica* a qualquer candidatura repugna-nos em geral, mas muito em particular a esta do sr. Bispo de Himeria pelo circulo de Barcellos.

Candidaturas *catholicas*, n'um paiz *catolico*, não faz sentido, e os que as patrocinam e advogam fazem um grande mal á igreja, determinando-se por desejos de preponderancias individuais ou collectivas a titulo de servirem a sua causa. O catholicismo é a religião do Estado, todo o deputado, antes de tomar assento, jura guardar a fé religiosa preceituada no art. 6.^o da Carta Constitucional. Ora, intitular catholicos dois, tres ou quatro deputados, é insinuar que não o são mais de um cento d'elles, e quem proceder assim faz reconhecimento de uma falsidade: que a sublime religião de Christo, que se inscreveu na bandeira nacional, e que tem acompanhado sempre a nossa tradição historica de oito seculos, é apenas uma religião de partido ou de *coterie!*

Não é de hoje que sustentamos estas idéas, e combatendo por ellas vimos ao nosso lado um jornal muito bem escripto de Vienna do Castello, a *Aurora do Lima* de todo o ponto insuspeito, porque sempre foi e é dedicadamente progressista.

Comprehendemos, sim, uma aliança eleitoral do clero, para se fazer representar no parlamento. O clero é uma classe como outra qualquer, dignissima de ter representação em cortes, e todos os partidos lh'a tem dado; mas essa aliança, nunca, pela coherencia que todos se devem, podia ser feita levantadamente com o partido progressista, o reincidente aliado da jacobinagem, d'essa desalmada *coterie* que em cada dia affronta, persegue, infama e ridicularisa a religião, a igreja, os seus sacerdotes, as praticas religiosas, a sua doutrina sã, a sua educação morigeradora.

Portanto, se as candidaturas catholicas não merecem o seu applauso em geral, em especial não podemos comprehender, por ser repugnante, uma aliança politica do clero com os progressistas.

Mas mais do que tudo nos repugna a candidatura ou a aliança no caso particular, na hypothese de que se trata.

Quem conhece, no seu meio, o sr. dr. José Novaes, sabe que elle é de uma familia extremamente religiosa, e como tal conhecida. Quem o conhece em todas as particularidades da sua individualidade, sabe que elle é um espirito religioso; dedicadissimo á igreja em todos os seus principios e praticas. Já assim era em Coimbra, assim tem continuado a manifestar-se por todos os actos da sua vida publica, sem que das suas idéas quizesse fazer mysterio, ostentando-as, embora sem interesses de nenhuma ordem.

Em Coimbra, no meio da suggestão das chamadas idéas novas, com que bastas vezes se desorientam os rapazes, elle foi um

resistente, tal era a força, a tenção educativa do seu espirito! Chamavam-lhe até reaccionario. Nas aulas, com o dr. Garcia rompu sempre por essas idéas, oppondo-lhes com vigor a sciencia que estava nas convicções do seu espirito. A par com o Direito, formou-se na faculdade de Theologia, e perto de nós devemos ter—e havemos de procurar—um jornal onde José Novaes, o estudante de Coimbra, sustentou com fé e valentia es preceitos da religião catholica, sendo mais do que um filho d'ella—sendo um dos seus defensores mais valiosos no seu tempo!

Pois é contra um homem d'este nome e d'estas tradições que se oppõe uma candidatura *«catholica»!*

Quando, o que não admittimos, houvesse a apresentar candidaturas catholicas, a do sr. bispo de Himeria contra a do sr. José Novaes seria ainda n'essa hypothese um erro e uma má lembrança, porque seria oppor catholico contra catholico: não podendo prevaler a fé e a crença de um sobre a crença e a fé do outro.

Portanto, encarando a questão por todos os lados, só temos a repetir os nossos sentimentos pela hypocrisia com que os progressistas foram procurar o illustre Prelado de Moçambique e a cegueira de s. ex.^a em não reconhecer que o buscavam para servir de jogo n'uma campanha faciosa contra um seu illustre patricio, que quasi ininterruptamente, desde 1881, representa com talento e honra em côrtes o circulo da sua terra natal!

Correspondente da capital para o «J. de Noticias»

A «Tarde» publica o seguinte: «Os progressistas pensam em fazer opposição em Faro ao sr. Ferreira d'Almeida, apresentando o conego Nogueira. Em Barcellos, um bispo, em Faro um conego... Bispo e conego serão vencidos.

Que pessimo serviço estão fazendo á religião o governo e os ecclesiasticos que se prestam a ser instrumentos de odios politicos do chefe do gabinete.

Que pensará de tudo isto o sr. Barros Gomes?

A «Tarde»

Pedimos desculpa ao «Correio Nacional», mas subtilezas não são argumentos. O «Progressista», de Braga, em grossa parangona, declarou que o sr. bispo de Himeria era o candidato por Barcellos, proposto por o governo. Este facto dispensa-nos de responder a todas as argucias que constituem a primeira parte do seu artigo. A candidatura do prelado de Moçambique é, dito por quem tem auctoridade indiscutivel para o dizer—uma candidatura governamental, genuinamente governamental. Nem lhe faltou o pregão do órgão progressista, para que ninguem podesse allegar ignorancia.

Tambem não é exacto, como affirma o collega, que ao tempo em que foi apresentada a candidatura do sr. bispo de Himeria não houvesse outra. Pois não havia a candidatura do sr. José Novaes? Não sabe toda a gente que este nosso illustre amigo representa em cortes ha perto de vinte annos o circulo de Barcellos? Como é que então se quer fazer acreditar, como ha dias vimos na «Palavra», que o sr. José Novaes é que apparece á ultima hora a guerrear a candidatura do prelado de Moçambique?

Estes argumentos especiosos, longe de favorecerem o candidato progressista, ainda agravam a

situação desgraçada em que elle teve a fraqueza de deixar collocar-se Desgraçada a causa que só pode defender-se com affirmações absolutamente destituídas de fundamento, erroneas e falsas.

Temos muito pesar de não podermos fazer a vontade ao nosso illustre collega, retirando o que dissemos sobre os motivos que levaram o chefe do gabinete a apresentar a candidatura do sr. bispo de Himeria por Barcellos, mas não podemos. Convencidos de que estavam em erro, tudo retiraríamos; mas, ao contrario, é cada vez mais funda em nós a convicção de que a candidatura do prelado de Moçambique, pelo circulo que o sr. José Novaes representa ha muitos annos em côrtes, tem por unica explicação a que demos aqui:—a derrota infligida pelos regeneradores aos progressistas nas ultimas eleições camarárias do Porto, sendo alli governador civil o sr. José Novaes.

E se não é assim, se o sr. José Luciano quiz simplesmente dar uma prova de alta consideração ao sr. bispo de Himeria, offerecendo-lhe uma candidatura, porque não apresentou o nome de s. ex.^a por um dos muitos circulos onde não ha luta? Porque foi escolher o de Barcellos, circulo ha perto de vinte annos do sr. José Novaes? Quem não quer ser lobo, não lhe veste a pelle.

Pois não seria muito mais agradavel ao prelado de Moçambique um circulo onde o seu nome não desse lugar ao desencadeamento das paixões politicas, a sciões nas familias, a divisões no clero, como outro dia vimos no artigo da «Palavra», emfim, a uma luta-renhida, acompanhada das violencias, inseparaveis d'este genero de luctas?

Quer obsequiar o prelado, e offerece-lhe um circulo em que elle expõe o nome, e ate a dignidade ecclesiastica, aos mais rudes combates, e arrisca-o a uma vergonhosa derrota em que ficará envolvido o principio religioso, que o seu protegido representa?

Estranha maneira de obsequiar, e de prestar homenagem aos talentos e virtudes d'um prelado.

O «Correio Nacional» diz que não recebemos divisões no clero. Leia a «Palavra», jornal religioso do Porto. Até chama a attenção dos bispos para os padres que não fazem propaganda a favor do prelado de Moçambique! Faz mais—declara ter muita pena de não saber os nomes d'esses ecclesiasticos para os delatar ao arcebispo da Braga!

Aqui está o que já está fazendo a candidatura do sr. bispo de Himeria. E ainda agora a precisão vae no adro.

S. ex.^a atirou o baculo e a mitra para o tumulto d'uma eleição. Espere-lhe pelos resultados.

Catholicos?... Não: — Novos phariseus

Consta-nos que o Centro Catholico de Braga resolveu apoiar a candidatura do deputado progressista por este circulo.

Mas o sr. conselheiro José Novaes não é catholico, e não tem prestado serviços á Igreja?..

Não tem s. ex.^a sustentado e defendido, sempre e publicamente, os principios do catholicismo?..

Melhor fôra que não perdessem o seu tempo, que deveriam, antes, aproveitar em sentido bem diverso e certamente mais util para a causa do catholicismo, a não ser que o centro catholico, presidido pelo *«catholico»* sr. dr. Moreira

Guimarães, queira arrogar para si a auctoridade de declarar aos eleitores d'este districto quaes

são os candidatos catholicos e os que o não são.

Se os membros do centro catholico obedecessem, tão só, ás indicações da sua consciencia, certamente reconheceriam a inconveniencia e o perigo de estarem a intrometer-se n'estas questões politicas, principalmente quando os dois candidatos por este circulo são, egualmente, conhecidos pelas suas crenças religiosas.

O sr. conselheiro José Novaes é tão catholico como o sr. bispo de Himeria e muito mais *«catholico»* do que alguns membros do centro catholico de Braga.

Tenham juizo e procurem evitar, em o nosso Portugal, as *«luctas religiosas»*, que tão funestas pódem ser á sua causa.

Ambos os candidatos são catholicos.

Não venha, pois, o centro catholico favorecer um, para combater o outro.

Repetimos:—o sr. conselheiro José Novaes é tão catholico, como o sr. bispo de Himeria, e muito mais *«catholico»* que alguns do centro catholico de Braga.

E, se quizerem, nós apresentaremos as provas—que as temos e irrecusaveis—para que os de boa fé se não illudam...

Ao correspondente do «Primeiro de Janeiro»

Com que então, emérito maluquinho, o partido progressista acalentava a dulcissima esperanza de que, apenas apresentasse a candidatura do bispo de Himeria, toda a opposição regeneradora, «ensarilhando armas», cahiria de côcoras e, n'essa attitude grotesca e aparvalhada, esquecendo por completo as suas honrosissimas tradições de partido disciplinado e forte e deixando ao abandono o seu sympathico chefe, que tem consagrado a este concelho, dedicada e desinteressadamente, 17 annos de valiosissimos e incontestaveis serviços, como ainda ninguem ousou prestal-os, iria «curvar-se genuflexa», na mais revoltante das inconsciencias, ante um homem que, apesar de principe illustre da igreja, tem para todos os Barcellenses o unico merito de um conterraneo que lá fôra honrou a sua terra, como muitos outros, trabalhando denodadamente na obra da civilisação africana, e que hoje, elevado á alta dignidade que occupa, gosa o merecidissimo premio dos acrisolados e relevantes serviços que, no cumprimento dos deveres que lhe eram impostos pelo collegio onde recebeu a sua educação ecclesiastica, prestou á humanidade?...

Que era essa a tresloucada expectativa dos progressistas, não só para encobrir a sua importancia balofa, como, até, para evitar que fossem reclamados os serviços do sr. dr. Rodrigo Velloso—o qual, dada a hypothese contraria, podia ainda trazer sérios desgostos a *«alguem»*, por isso que, depois da enormissima ingratidão que recebeu do seu partido, só trabalharia no caso de recompença condigna, sem sahir de Barcellos—sabia-o toda a gente sensata; mas que ella fosse traida a publico, precisamente por aquellos que mais se deviam empenhar em que nada transpirasse... é leviandade que nos faz duvidar da integridade das faculdades mentaes do auctor da correspondencia publicada no «Primeiro de Janeiro» do ultimo sabbado!..

Nobre e sympathico bispo de Himeria:

Foi, embalados no doce enlevo d'estas utopistas previsões, que os subscriptores da mensagem

interpretaram o *«justo sentir»* do concelho de Barcellos, convidando-vos a representar este circulo em côrtes!...

Tartufos!..

Causa nojo ouvir alguns progressistas que—fazendo propaganda pela sua candidatura—apellam para os sagrados sentimentos da Religião e da Patria.

Alguns d'elles, como padres, não tem conseguido da muita bondade do venerando Prelado d'esta Diocese as *«precisas informaçoes»*, quando concorrentes a qualquer egreja, tal é o desregramento da sua vida!

Outros—os leigos—bem conhecidos n'esta villa, nem á missa vão.

E d'estes que dizia, o padre Antonio Vieira:—«catholicos no credo, herejes nos mandamentos».

A patria para elles é o *«patrio»*... se lhes acenar com algum osso, ou prometter alguma prebenda. Tartufos!..

Anda coisa no ar

A todos tem causado estranheza que o despacho do sr. dr. Antonio Ferraz ainda não viesse publicado no «Diario do Governo», quando é certo que já o foram os de outros administradores muito mais modernos, como por exemplo o do sr. dr. Fonseca de Lima.

Dar-se-á o caso que s. ex.^a esteja, tambem, condemnado a subir ao cadafalso?...

Talvez, talvez. O exemplo de Espozende e Villa Verde é por de mais eloquente!..

S. ex.^a—que á parte o mau passo que deu, filiando-se n'um partido que, no poder, tem desmentido sempre os seus programmas, é um perfeito homem de bem?—não está, certamente, resolvido a abdicar das suas tradições fidalgas para servir, incondicionalmente, os insignificantes, os odientos e os invejosos que o cercam.

E d'ahi... a explicação de um silencio tão desleal.

Infames e covardes

O «Commercio de Barcellos», provocado a declarar as razões, que o determinaram a insinuar «que os regeneradores elaboraram a seu modo o recenseamento eleitoral», remetteu-se ao mais completo silencio!..

São d'este estofa os cinco redactores do pastelão progressista!..

São muzicos...

Os desorientados e impotentes redactores do «Commercio», depois de terem dito mal, injusta e maleficamente, do nosso amigo e collega Cardoso Pinto, andam agora, em delicia de beijos, a lambe-lhe as botas com rapapés bajulentos... Quem os não conhecer que os compre.

São muzicos... .

«A Palavra»

Este diario catholico, portunense,—em tempos que não vão longe, e ainda quando, apenas, «sabia pela fama que o sr. conselheiro José Novaes era um parlamentar distincto e um orador de cumho, mas ignorava as suas aptidões moraes»—todo se deslumbrou ante as virtudes e talentos de s. ex.^a.

O correspondente de Braga para o mesmo jornal—referindo-se a uma carta que o nobre conselheiro havia dirigido a S.S. Leão XIII—diz que «n'ella manifestava o illustre funcionario profundos conhecimentos do latim e, sobretudo, as idéas mais orthodoxas sobre a doutrina de Pedro».

Hoje... é ver o procedimento do catholico jornal.

Evoluções da humanidade... que só pódem explicar-se pelo abatimento moral que caracteriza este fim de seculo!..

Tartufissimos catholicos!..

GAZETILHA

(Aos politicantes da... Parvonia)

Milquinhos embispados Correm de noite e de dia Com furia assaralopadas, destinando á paria.	Que ganhou o querido chefe Dando o penacho lustroso?... Perdeu forças com os protestos O velho chefe manhoso...	E que caras, santo Deus! A do mentor, oh que horrôr! E nem pensar nas barbatanas Do doudy, mano doutor!
Nas nada arraçam, coifados! Que tal pau de laranja? E' conhecido do sobra, P'ra que alguém caia n'asneira.	Se não fraqueza, é canela... E sendo assim, razão lhe ache: Pode, outra vez, achar verde Alguem bom, maduro cacho.	E o chefe sim, chefe não De impia a arrebentar?... Tem o perigo de achatar-se, De a gente o ver estourar...
Temem, intrujam, ameaçam... Tudo isso sem effeito: Do carrapato na lama São sempre o typo perfeito!	Querem conselho d'amigo?... Não desatiuem a fugir Que julgam certa a victoria: Tal preleção só faz rirol.	Guardem, portanto, o conselho: Nada ganham em fugir; Quanto mais barulho fazem, Mais, depois, nos farão rir.
pediram a ajuda dos velhos, Das antigas desgraças; Mas—sacrificio baldado!— Pouco fazem os amados.	Se mais alarde fizerem, Mais os vae ferir a derrota; Vão mais fuido no atoleiro, Ficam com a cara mais torta.	<i>Zé Povinho.</i>

Carta

Procurou-nos, offegante e tremulo, o sr. José Ramos, para lhe darmos publicidade a uma carta, em que declarava serem completamente falsas as accusações que lhe fizemos, de ter evocado a sua qualidade de gerente do Banco para obter um voto.

A epistola—que parece ter sido redigida, em parte, pelo collega *doutor Mano*, por vir repassada d'um estylo primaveril, verdadeiro vinho genuino adomado da prosa, e, n'outra, pelo Caréca, por não estar correcta em portuguez e decencia—teve como resposta:

«Sr. José Julio Vieira Ramos—Lendo a carta, que acaba de dirigir-me, venho dizer-lhe que deduzo a sua defeza em termos correctos e ser-lhe-á publicada.

E' isto o que a lei determina; verrina de modo nenhum.

Não foi, pois, negada a sua publicação.

Como no ultimo n.º do «Comercio» se malsine o editor d'esta folha—que, para nós, só tem o defeito... de não ser progressista—enviou-nos, elle, como defeza, uma carta, cujos assumptos principaes são:

«As cartollas e luvas dos redactores do «Comercio» e a candidatura do sr. Bispo—Eu sou capaz de tudo... Do que elles são capazes—A sua dignidade jornalística (revista ao «Comercio»)—A sua falta de tino politico—A estrutura da sua prosa—Como são pouco sympathicos em Barcellos—Os redactores do «Comercio» são ricos de raiva por o não serem—A minha reserva de Ideal politico—Motivos por que desejo que vença o partido regenerador—», etc.

Bispo de Himeria

Na impossibilidade de publicarmos na integra o brilhante artigo das «Novidades», de terça-feira ultima, acerca da candidatura do sr. bispo de Himeria, pedimos venia para transcrever d'elle os seguintes incisivos e fulgurantes períodos:

... Pela força das coisas, e pelas condições peculiares da lucta, o bispo de Himeria recebe agravos, que o missionario Antonio Barroso nunca ouviu, e o partido catholico, combatendo um candidato liberal, mas que sempre dera decidido apoio aos interesses religiosos, levanta ressentimentos e desconfianças, que não podem deixar de prejudicial-o no futuro.

... Em nenhum caso fica bem, que o báculo episcopal se transforme em varapau de galopim eleitoral.

Pondo de parte os attritos e inconvenientes, que fatalmente resultam de tal lucta, é tambem mais que duvidosa a conveniencia de ter na camara electiva, na camara popular, na camara «sans-gêne», uma tão alta dignidade ecclesiastica. A experiencia fez-se em França, e Leão XIII acabou de a sentenciar pela negativa.

... Não faz sentido que, estando em campo alguns candidatos, que fazem profissão publica da sua hostilidade aos principios religiosos, o partido catholico os leve em paz, e vá impugnar uma candidatura, que sempre defendeu esses principios, que, por essa qualidade, recebeu do summo pontifice a insigne e rara honra d'uma grã-cruz romana. O agraciado do papa é o guerreado do partido catholico. Estes erros nunca deixam de se pagar ca-

...

...

... O sr. bispo de Himeria dipinniu-se, muito abaixo da consideração e do respeito, que desfructava o missionario Antonio Barroso; e, vencido ou vencedor, já não logrará restaurar se. A sua diminuição é sou remedio.

Soirée

No domingo ultimo, o sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, distinctissimo juiz de direito n'esta comarca, reuniu em sua casa algumas familias das mais gradas d'esta terra, offerecendo-lhes uma magnifica *soirée*, que se prolongou até ás tres horas da manhã e que decorreu animadamente.

Durante os intervallos consagrados ao serviço—que foi primorosissimo—exhibiu-se excellente musica, essa linguagem misteriosa, expressiva dos afféctos da alma; recitaram-se poesias e cantou-se.

Todas as pessoas que tiveram o prazer delá ir, retiraram-se imensamente penhoradas com a captivante gentileza do sr. dr. Fernandes Braga e s. ex.ª familia, que, pela fidalguia do seu tra-o e afféctoso acolhimento que a todos dispensam, teem conquistado as sympathias e homenagens dos Barcellenses.

Santa pachorra do Senhor bispo de Himeria

A' hora, em que o nosso jornal está a entrar no prelo, estra-lem fogueiros e as lufadas do sul trazem-nos as notas, mal distinctas, d'uma philharmonica.

Indagando do motivo de taes manifestações festivas nas visinhanças, fomos informados de que eram os *catholicos* de Gilmonde, com o seu parochó á frente (vide galeria de *homens honestos* do nosso ultimo numero), que saudavam a passagem do sr. bispo para a casa da Fervença, onde vae assistir a um sarabulho.

Cuidado, ex.º sr., que o sarapatel não se dá nos organismos depauperados

E, depois, com que tempo v. ex.ª rev.ª se metteu ao caminho!...

Com esta chuva e com os seus *incommodos*, é força de... ser obsequiador.

Fressura e frescuras, são carga de mais, ex.º sr!...

Ainda se, no outro prato da balança, apparecesse a correspondente carga de votos... era, pelo menos, a compensação...

tão appetecida pelos amigos de v. ex.ª—bem intendido.

Errata

Na citação que precede o artigo principal, onde se lê—*pequem*, leia-se—*perquem*.

Dr. Sá Carneiro

Este illustre advogado e nosso distincto amigo—a quem um *incommodo* subito obrigou a guardar o leito—já se acha restabelecido, com o que sinceramente folgamos.

Exame

O nosso amigo José da Graça Faria fez exame para solicitador forense, ficando approvedo.

Os nossos parabens.

Editor: — Augusto Souca-saux.
Typographia Barcellense

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados filhos, nora e amigos da fallecida D. Miquelina Rosa de Souza procuraram agradecer a todas as pessoas que os obsequiaram por occasião de tão infausto acontecimento, mas no caso de qualquer falta, veem, epor esta fórma, remedial-a, fazendo eternos protestos de gratidão.

Fazem publico o seu especial reconhecimento para com o sr. dr. Martins Lima, que se esforcou, quanto podia, em debellar o mal.

Barcellos, 16 de março de 1897.

- Laura de Lima Barreto
- Ricardo de Lima Barreto (auzente)
- Adelina Gomes Barreto (auzente)
- Alberto de Jesus
- José Alves Vallongo e Souza
- Gonzalo de Barros de Souza Botelho
- Antonio Carlos da Fonseca e Souza
- David de Souza Caravana

Edital

João José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes, bacharel formado em Direito, secretario da Camara Municipal e da Commissão do Recenseamento eleitoral d'este concelho:

Faço saber que, em harmonia com o § 2.º do artigo 27.º da ultima lei eleitoral, se acha exposto a exame—na sala das sessões da referida commissão até o dia 1 de Abril proximo—um exemplar das listas dos eleitores eliminados, e, de novo inscriptos por este mesmo concelho, segundo a revisão do recenseamento feita no corrente anno; que se faz publico para conhecimento de todos.

Barcellos, 17 de Março de 1897.

O secretario,
João d'Abreu Novaes.

Arrematação

2.ª praça
1.ª publicação

No dia 21 do corrente mez de março, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta villa, em virtude da execução por custas que o Delegado do Procurador Regio, n'esta comarca, move a Maria Pereira, viuva, de Bastuço (S. João) tem de se proceder á arrematação, em hasta publica, por metade da sua avaliação, visto na primeira praça não ter havido lançador, dos seguintes bens:—O usufructo que a

executada tem d'umas casas torres e terreas e junto eirado de terra lavradia, com arvores avidadas, sitas no logar do Monte, da mesma freguezia de Bastuço, foreira á Camara Municipal d'este concelho, que entra em praça por 55:600 reis. O usufructo de uma bouça de matto, sita no logar da Boa-fé, freguezia dita de Bastuço, tambem foreira á Camara, que entra em praça por 5:070 reis. O usufructo do capital de reis 100\$00, mutuado por Antonio Fernandes da Silva e mulher, de Bastuço (St. Estevão) em escriptura publica, que entra em praça por 37:500 reis.

São, por este meio, citados os credores da executada para assistirem, que-rendo, á alludida arrematação e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 9 de março de 1897.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Fernandes Braga.

O escrivão,
Antonio Pereira Esteves.

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 4 do proximo mez de Abril, por 11 horas da manhã no Tribunal Judicial d'esta comarca, e por deliberação do conselho de familia, no inventario orphanologico a que se procedeu por fallecimento de José da Silva Campos e mulher Josefa Maria da Costa, moradores que foram na freguezia de Courel se tem de proceder á arrematação dos bens pertencentes aos auzentes Manuel da Silva Campos e Antonio da Silva Campos, filhos que ficaram dos fallecidos e cujos bens são os seguintes predios:

metros de largo do lado do norte, 30 metros, de largo do lado do norte 17,ª 50 centímetros; e no centro junto á parede tem de largo 39,ª 80 centímetros, entra novamente em praça no valor de rs. 70\$000

3.º
Uma leira de matto com pinheiros, corre de norte a sul e medida de norte a sul tem de comprimento 80 metros, e de largo na testeira de lado do sul tem 17 metros e do lado do norte tem de largo 15 metros, entra novamente em praça no valor de reis 3\$000

4.º
Outra leira de matto com pinheiros, corre de norte a sul, e medida de norte a sul tem de comprimento 95 metros de largo e na testeira do lado do sul tem 17 metros, e do lado do norte tem de largo 12 metros, entra novamente em praça no valor de reis 3\$000

Todos estes predios são de natureza alludial, e situados o 1.º e 2.º no sitio da Terra Negra, e o 3.º e 4.º, no sitio da Mulhér Morta e todos na freguezia de Courel, livres para os auzentes da respectiva contribuição e mais despesas. Ficam por este citados todos os credores incertos dos mesmos auzentes para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Barcellos, 17 de Março de 1897.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O escrivão ajudante,
José Casimiro Alves Monteiro.

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 4 do proximo mez de Abril por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, tem de proceder-se á arrematação da Leira de matto com pinheiros novos dividida por marcos, sita no logar das Vessadas, freguezia de Santa Maria de Gallegos, de natureza foreira á camara d'este concelho com 100 reis em dinheiro, e laudemio da 4.ª pertencente ao casal dos inventariados Maria Rosa d'Oliveira e marido Antonio José dos Santos, moradores que foram na dita freguezia de Santa Maria de Gallegos, e em que inven-

1.º
Uma leira lavradia com terra de matto e com pinheiros, corre do norte a sul, e medida de norte a sul tem de comprimento 126 metros, de largo do lado do norte 32 metros, de largo do lado do sul 22 metros, e no centro junto á parede tem de largo 34,ª 60 centímetros, entra em praça no valor de 80\$000 reis.

2.º
Uma leira de lavradio com terra de matto e pinheiros, corre de norte a sul e medida de norte a sul, tem de comprimento 126

tariante a nora Anna da Silva, da mesma freguezia; cuja leira entra em praça na quantia de 130,650 reis, sendo o seu producto para pagamento dos credores do casal; com a declaração de que a contribuição de registo fica a cargo do respectivo arrematante. Por este ficam citados para a praça e mais termos do processo todos os credores e legatarios, incertos e residentes fora da comarca, nos termos do artigo 844 do codigo do processo civil.

Barcellos, 2 de março de 1897.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
(28) O escrivão,
Manuel Cardozo e Silva.

Editos de 30 dias

2.^a publicação

Faço saber que pelo Juizo de Direito da comarca de

Barcellos e cartorio do es-
crivão do quinto officio—
Mattos — nos autos de in-
ventario entre menores a
que se procede, para par-
tilha addicional, por falleci-
mento de Antonio Dias Vil-
laça, solteiro, que foi da fre-
guezia de Martim, d'esta co-
marca, mas fallecido na ci-
dade de S. Paulo, Estados
Unidos do Brazil, em que
inventariante seu tutor Ben-
to José d'Oliveira e Cunha,
da mesma freguezia de Mar-
tim, correm editos de trinta
dias a citar o interessado
Joaquim Dias Villaça soltei-
ro, ausente na cidade do Rio
de Janeiro, Estados Unidos
do Brazil, para assistir a to-
dos os termos do inventario
até final, deduzindo n'elle os
seus direitos com a pena de
revelia e sem prejuizo do seu
regular andamento. Pelos
mesmos editos são tambem
citados quaesquer credores
e legatarios do inventariado,

desconhecidos ou domicilia-
dos fora da comarca, para
assistirem tambem a todos
os termos do mesmo inven-
tario, sob pena, tambem, de
revelia.

Barcellos, 8 de Março,
de 1897.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
(27) O escrivão,
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

Arrematação

2.^a publicação

Em virtude do ordenado
no processo de arrecadação
d'herança por fallecimento
de Joaquina de Jesus, soltei-
ra, serviçal, exposta da
roda d'esta villa, a requeri-
mento do digno Agente do
Ministerio Publico, como
representante da Fazenda
Nacional, terá logar no dia
21 do corrente mez por 11
horas da manhã á porta do
Tribunal Judicial d'esta co-
marca, a arrematação em

hasta publica dos seguintes
mobiliarios pertencentes á
mesma herança: roupas de
vestir da fallecida, varios
lenços, roupas de cama, toa-
llhas, calçado, objectos d'ou-
ro e uma caixa grande de
pinho,—de que é deposita-
rio Augusto Fortunato dos
Santos Ferreira, d'esta vil-
la, mostrando-os a quem
pretender examinal-os. E
bem assim, tambem serão
postos em praça, por tres
quartas partes do seu valor,
nos termos do artigo 857
do Codigo de Processo Ci-
vil, os seguintes creditos da
referida herança: 40,000
rs. que a juro de 6,1.^o ao an-
no e por escriptura publica
de 18 de Junho de 1894 na
nota do Tabellião Monteiro
devem Antonio Corrêa Du-
rães e mulher, da freguezia
de Arcuzello, actualmente
Bento Augusto da Silva
Cardozo, de São João de
Villa Boa, e rs. 225,000 que

por escriptura publica de 22
de Julho de 1890, ao mes-
mo juro, feita na nota do
mesmo tabellião, devem
Maria Thereza Gonçalves
Ralha e marido, de Roriz.
Os outros haveres são pos-
tos em praça pela sua res-
pectiva avaliação, e todos
livres de despezas para a
herança.

Nos termos e para os ef-
feitos da lei são citados
quaesquer credores incer-
tos.

Barcellos, 6 de Março de
1897.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
(26 a) O escrivão do processo,
José Claudio Pereira Balthazar.

«MINHO PITTORESCO»

O abaixo assignado pede á
pessoa a quem emprestou o
2.^o volume d'esta obra, o ob-
sequio de o devolver á redac-
ção d'este semanario, ficando
por esse acto agradecido o si-
gnatario

Domingos C. da Silva Junior.

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão,
além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo
sortido de bordados e rendas.
Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes
casas de modas do Porto e Braga
Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana**
Portuguesa, do Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

E



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos me-
lhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da mo-
da, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal
habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi con-
tra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satis-
fazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que
hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correcção
dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

CAMPO DA FEIRA, 25

(Proximo ao templo do Senhor Bom Jesus da Cruz)

Domingos Ferreira Barbosa & Almeida compram, todas as quin-
tas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou gran-
des quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio,
feijão—para a importante casa portuense Francisco Henriques Cas-
tanheira.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido esiahelecimento encontra-se á venda, alem
do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fi-
na das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acredita-
da Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino
champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com er-
vilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho
guisado, azeitonas; um sortido de sapatos de ourêlo etc. etc.

MA VILHE DE PAIS
DA CASA
COROAS FUNEBRES
Grande variedade no estabelecimento de
João Carlos Coelho da Cruz.
7 Rua Barjona de Freitas, 11

FRANCISCO DE COSTA PORTILLA
DE
Francisco da Costa Portilla
Barcellos — RUA DIREITA, 124, 126 e 128

N'esta conceituada casa ha um magnifico deposito de: guarda-
soes, tanto para homens como para senhora; merinos; panninhos;
alpaca; sedas; bengalas; torneiras; palmatofias; pifões e rapas;
grande variedade em fructas seccas; uéijo da serra; queijo papel e
flamengo.
Junto encontram, tambem, os srs. freguezes, uma officina com
pessoal habilitado a concertar guarda-soes de todas as qualidades,
cujos concertos são responsabilizados por tres mazes.

Livraria e encadernação
DE
JULIO JOAQUIM BARRETO
CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito,
missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para al-
tares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever
por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros
em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, orden-
de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para
recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.
Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encade-
nação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica
da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes
como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.
Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.
—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustra-
amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontu-
alidade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA
DE
MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta
uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em
boa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude,
pecial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a
valisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e ou-
especies variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigoro-
mente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo ac-
panhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella
preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, e
cial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo 720 reis	
Café flôr 1. ^a	» » 100 e 50 » — » 420 »
Café flôr 2. ^a	» » » e » » — » 360 »
Café flôr 3. ^a	» » » e » » — » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos**
correio, servidos, antigos e modernos.